

15/09 - Linguagens

Mesa 1

Arte, cultura e poesia: contextos diversos para a experiência em língua estrangeira

Mediadora: Sandra Durazzo



Recife: entre mercados, brinquedos e maguebeat
Ana Cecília Rocha de Oliveira e Joana Gabriela Silva de Oliveira Bezerra
Colégio Apoio - EF1

Sinopse

O projeto "Recife: Entre Mercados, Brinquedos e Maguebeat", foi vivenciado pela turma do 3º ano do Ensino Fundamental I, e atravessou diversas áreas de conhecimento, tendo como principal objetivo promover o entendimento sobre a origem da formação de Pernambuco, seus principais símbolos e lugares de relevância cultural.

A inserção da Língua Inglesa de forma integrada com Projeto ao contexto local foi um diferencial importante, pois permitiu que os estudantes ampliassem seu vocabulário e compreendessem a função social do idioma em situações reais e culturalmente relevantes.

Acreditamos na aprendizagem significativa e contextualizada, reforçando a interdisciplinaridade como caminho eficaz para o ensino integrado e o desenvolvimento de múltiplas competências.

Ficáramos felizes e honradas de compartilhar essa vivência com outros colegas.

Linguagem, afeto e símbolo: Easter por outro ângulo.
Mariana Tavares Spezani
Fórum Cultural - EI

Sinopse

Nesta partilha, apresento uma sequência de aulas de Páscoa realizada com alunos de quatro anos de idade, em que o ovo foi ponto de partida para imaginar, sentir e criar em inglês. Guiadas pela abordagem Reggio Emilia, as crianças exploraram coletivamente o que um ovo pode ser, guardar ou dizer. Observamos ovos de diferentes animais, experimentamos ovos com texturas e formatos variados. Em cada momento, o inglês apareceu como linguagem viva. Ao colocar o ovo no centro, celebramos a infância como tempo de encantamento, onde forma, cor, afeto e palavra se encontram. Buscamos viver um processo poético de aproximação entre as linguagens da criança e os sentidos do mundo.

15/09 - Linguagens

Mesa 2

Experiências estéticas na Educação Infantil

Mediadora: Viviane Rei

.....

Reconfigurando o espaço de convívio na educação infantil: as linhas como construtoras de pertencimento, expressão, criação e organização do território ocupado.

Camila Otto Diniz Ferreira
Balão Vermelho - EI

Sinopse

Iniciamos o ano de 2025 com a pesquisa das linhas e suas diversas possibilidades de uso e interpretação na Educação Infantil, pensando-a como um elemento expressivo e comunicativo, e usando-a na ressignificação e ocupação do espaço. Sendo assim, o chão dos Pátios das Cores e das Listras, lugares ocupados por todos, foram pintados de cinza, para posteriormente, serem reconfigurados e pintados pelas linhas descobertas e criadas pelas crianças. Diante do exposto, o projeto apresenta a trajetória das turmas da educação infantil da Escola Balão Vermelho em BH-MG na pesquisa sobre as linhas e suas múltiplas possibilidades representativas e simbólicas, além claro, da reconfiguração do espaço da escola, o pátio, e seu uso cotidiano destacando a importância da presença dos traços infantis nos territórios da infância.

Autorretrato na Educação Infantil: Um estudo profundo sobre esquema facial

Paola Ruas, Luiza Sartori e Helena Fontenele
Escola Parque - EI

Sinopse

O presente trabalho apresenta o percurso pedagógico desenvolvido com crianças de 5 anos, cujo foco foi a criação de autorretratos como instrumento de desenvolvimento da percepção visual, da consciência corporal e da construção do esquema facial. A proposta parte da ideia de que o autorretrato, para além da representação gráfica, é uma prática de autoconhecimento e expressão, que contribui para o fortalecimento da identidade e da autoestima infantil, ao mesmo tempo em que introduz elementos básicos de observação, espacialidade e composição visual.

Nesse percurso, foram consideradas as singularidades de cada criança, garantindo acessibilidade e múltiplas formas de participação. O trabalho também foi atravessado pelo estudo das relações étnico-raciais, com a valorização das diversas identidades presentes no grupo e a proposição de referências visuais plurais, que dialogassem com a história, os traços e as culturas das crianças. Assim, a construção do autorretrato se tornou também um exercício de reconhecimento e respeito à diversidade.

A linguagem que mora nos objetos

Mariana Coutinho Lethier de Mello e Larissa Lugão Melo
Fórum Cultural - EI

Sinopse

Durante o caminhar pelas obras "O Lenço", "A Panela", "A Garrafa" e "O Jornal", de Patricia Auerbach, mergulhamos em um universo onde objetos cotidianos ganham voz, sentimento, pensamento e ação. Mais do que simples coisas, as crianças transformaram os objetos encontrados nas histórias, utilizando a criatividade, a cooperatividade e a imaginação. Assim, mesmo tão pequenas, ressignificaram a utilização de painéis, garrafas, jornais e tecidos, transformando-as em protagonistas de suas próprias histórias.

15/09 - Linguagens

Mesa 3

Interações qualificadas para a melhoria das aprendizagens

Mediadora: Juliana Fenelon

Entre palavras e pares, uma nova forma de recontar

Patricia Paulo Antal
Escola da Vila - EF1

Sinopse

Compartilho uma experiência vivida que me fez repensar o valor da autoria e da escuta no processo de aprender a escrever. Partindo de uma sequência já conhecida no currículo, decidi experimentar uma nova organização: o planejamento do texto foi feito em duplas, mas a escrita ficou a cargo de cada criança, o que favoreceu escolhas mais autônomas e envolvimento mais genuíno com o que estava sendo produzido. A revisão entre pares, feita com cuidado e respeito, também se mostrou um momento potente de escuta e troca.

Essa vivência me fez lembrar da reflexão de Telma Weisz, que afirma que “escrever é sempre um ato de autoria, mesmo quando se está aprendendo” (2000). A frase me acompanha há algum tempo, mas ganhou ainda mais sentido ao observar o quanto as crianças se colocaram nas palavras que escreveram, mesmo com seus desafios. Ao compartilhar essa proposta, convido todos a refletirem comigo sobre como pequenos deslocamentos metodológicos podem abrir caminhos formativos profundos, onde o processo, mais do que o produto final, se torna o verdadeiro centro da aprendizagem.

Interação como perspectiva ampliada: o trabalho com crianças entre um e seis anos na escola Balão Vermelho.

Esperança Lessa Goyatá Albino
Balão Vermelho - EI

Sinopse

Ao longo do primeiro semestre, planejei contextos de aprendizagens vivenciados pelas crianças da minha turma, como também por todas as crianças do Infantil. Esses encontros foram sistematizados com base em algumas linguagens, como as do desenho, da multissensorialidade e a do faz de conta. Tivemos como norteadores pontos em comum do currículo que permeiam toda a Educação Infantil, além da interação, conceito profundo, de muitas camadas e eixo estruturante para o trabalho com as infâncias.

Da capa à contracapa: para além de conversas sobre o enredo literário

Natalia da Cruz e Thaily Sue Nagae
Escola da Vila - EI

Sinopse

Nos últimos meses, a equipe da Educação Infantil (Ciclo 1) iniciou o estudo do livro Narrativas Literárias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com organização da Teresa Colomer. A partir da leitura deste livro, iniciamos rodas de conversas com as crianças do Infantil 2 durante nossas visitas à biblioteca Tatiana Belinky, sobre narrativas, elementos das histórias, bem como a estrutura do objeto livro em si, entre outros temas.

O objetivo dessas rodas é discutir com as crianças pequenas aspectos estruturantes e fundamentais da composição de um livro e das narrativas, trazendo novo foco para esse objeto material literário. A expectativa é que, a partir dessas propostas, as crianças percebam que contemplar e perceber as características do invólucro também são importantes, fomentando ainda mais as discussões literárias, já realizadas regularmente na série, sejam cada vez mais profundas, com novos entendimentos sobre os enredos, as ilustrações e as intenções dos autores, criando conexões mais profundas das crianças com o mundo das narrativas.

15/09 - Linguagens

Mesa 4

Discussão: prática pedagógica transversal ao currículo da Educação Básica

Mediadora: Luiza Moraes

.....

Discussão produtiva como prática essencial do ensino

Andréa Polo
Escola da Vila - EI

Sinopse

A partir de experiências formativas baseadas nas Práticas Essenciais, conhecemos a proposta da discussão produtiva durante uma viagem ao Chile, em 2023. Desde então, tenho me interrogado se as discussões que realizamos realmente alcançam o nível de uma discussão produtiva.

Refletiremos sobre como a discussão produtiva pode contribuir para a realização de boas conversas, fundamentadas em movimentos discursivos específicos que promovem interações potentes entre professores e estudantes.

Do autoconhecimento ao compromisso: vivência filosófica na construção de assembleia estudantil

Cleyton Machado
Escola Autonomia - EF2

Sinopse

Trata-se de uma proposta pedagógica que articula o ensino de filosofia à formação ética e cidadã no Ensino Fundamental, por meio da construção de uma assembleia estudantil. A experiência parte da reflexão individual sobre o autoconhecimento, avançando para a constituição de espaços coletivos de diálogo, escuta e deliberação. Com base em referenciais como Michel Foucault e Jean-Paul Sartre, busca-se promover atitudes filosóficas que envolvam questionamento, engajamento e liberdade como prática cotidiana. A metodologia combina momentos individuais e coletivos, integrando teoria e vivência, e culmina em uma assembleia planejada, mediada e conduzida pelos próprios estudantes. A avaliação privilegia a capacidade de transposição conceitual da experiência. O projeto terá continuidade com a introdução de novos eixos temáticos (felicidade, política e ética), visando ampliar os modos de problematização e participação no cotidiano escolar.

Caminhos filosóficos para uma educação dialógica

Adrica Camila Viana de Amorim
Colégio Apoio - EF2

Sinopse

A educação deve ser um processo que favoreça a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender e transformar a realidade em que vivem. O ensino de Filosofia, especialmente quando pautado na educação dialógica de Paulo Freire, oferece uma oportunidade única de promover o diálogo, a reflexão e a participação ativa dos alunos, elementos centrais para a construção de uma educação mais democrática e humanizada. Quando associada às sequências didático-filosóficas, a prática se torna mais eficaz, pois permite uma aprendizagem centrada no(a) estudante, onde o(a) mesmo(a) torna-se protagonista de seu processo de descoberta e reflexão. Portanto, o objetivo desta comunicação no Painel de Boas Práticas é explorar a prática da educação dialógica proposta por Paulo Freire através do ensino de Filosofia para as turmas do 6º e 7º anos, alinhada ao uso de sequências didático-filosóficas. A proposta visa mostrar como a Filosofia, por meio da abordagem dialógica de Freire e da metodologia de sequência didático-filosófica, pode se tornar um poderoso caminho para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a construção de uma educação inclusiva, ética e significativa para os(as) estudantes.

15/09 - Linguagens

Mesa 5

A linguagem do corpo

Mediador: Fernando Perina



Avaliação Formativa na área de Corpo e Movimento - Aulas de Capoeira

Manoel Eduardo Marcondes Carneiro Ghizzi
Escola Viva - EF1

Sinopse

Na Escola Viva a Capoeira é apresentada no quarto ano do ensino fundamental como um componente da grade curricular da instituição, agregando a área de Corpo e Movimento, dentro de um projeto de ensino aprendizagem que estimula a expressão corporal em todo segmento do ensino fundamental I, a proposta é trabalhar a riqueza da cultura afro-brasileira e a pluralidade da Capoeira construindo pontes com demais áreas do conhecimento como música, literatura, língua portuguesa, história, geografia, Corpo e Movimento (Educação Física) potencializando um aprendizado híbrido, holístico e integral, quebrando paradigmas tradicionais de educação. Um de nossos desafios de percurso foi construir e achar uma forma de avaliar, que não se limitasse apenas a cumprir protocolos, mas sim que agregasse o processo de ensino-aprendizagem de forma efetiva, que busque valorizar diferentes saberes ancestrais orais e corporais da Capoeira, respeitando princípios de inclusão, criatividade e liberdade que são natos da Capoeira, explorando e conhecendo de forma crítica e consciente a sua musicalidade, expressão e dialética corporal, historicidade e protagonismo como uma resistência cultural. Experimentamos e construímos nos últimos anos alguns instrumentos avaliativos, tabelas de análise de desempenho de habilidades e competências que consideramos quatro dimensões de conhecimento de nossos estudantes: o saber fazer, saber sobre, saber relacionar-se e saber apreciar. Escolhemos estas quatro dimensões como critérios para direcionar as nossas avaliações de forma integral em uma perspectiva formativa. Venha conhecer um pouco de nossa prática.

Travessias: do solo ao ar
Luisa Borsari de Araujo
Escola Viva

Sinopse

"Travessias: do solo ao ar" é um projeto de Corpo e Movimento, que trabalhou centralmente o espaço e seus três níveis (baixo, médio e alto) com crianças de 3 anos - Grupo Laranja A da Escola Viva no primeiro semestre de 2025.

Um momento na rotina de crianças bem pequenas voltado para exploração e desenvolvimento do Corpo e Movimento é essencial, entendendo que os gestos, ações e deslocamentos são uma das principais formas de linguagem e expressão nessa faixa etária.

Em uma sala especializada, acolhedora, com um piso que favorece experimentações ousadas com quedas, rolamentos, torções e desequilíbrios, os alunos podem desbravar seus impulsos motores.

A sugestão é de uma pesquisa mais interior e profunda, que proporciona contextos de movimento e brincadeira amplos, complementando alguns limites das experiências de quintal.

Corpo e movimento na Educação Física Escolar
Silvio Airlie Tavares Neto
Escola Parque - todos os segmentos

Sinopse

Embora estejamos em pleno século XXI, muitos professores seguem se atendo aos esportes tradicionais em detrimento de novas propostas de atividades que trabalhem a questão da Cultura Corporal do Movimento. Este conceito, que vem ganhando cada vez mais espaço nas aulas de Educação Física Escolar, valoriza todo o acervo cultural produzido pela humanidade e que tenha significado e relevância na comunidade local, manifestando-se através de jogos, danças, lutas, atividades de circo, elementos da ginástica artística, entre outros.

Por um lado, os esportes tradicionais, em sua maioria, acabam "taxando" os indivíduos em aptos ou inaptos, seja por não dominarem um gesto motor, seja por afinidade ou não a uma determinada modalidade esportiva. Como consequência, alguns alunos acabam se auto excluindo das aulas de Educação Física. Por outro lado, as práticas que favorecem as manifestações corporais historicamente produzidas pelo homem, contribuem para a formação integral do indivíduo em prol da sua autonomia e consciência. A Cultura Corporal do Movimento tem como maiores alicerces a inclusão, a diversidade, a busca pela crescente complexidade e a adequação, pois leva em conta as características, as capacidades e o interesse dos alunos nas perspectivas motora, afetiva, social e cognitiva, fazendo com que o aluno reflita, explore, crie, recree e entenda o mundo através da linguagem corporal.

Existe uma enorme gama de atividades que podem ser desenvolvidas no espaço escolar com o objetivo de trazer para os alunos todos os benefícios oferecidos pela prática da Cultura Corporal do Movimento.

Nesse contexto, em 2018 , fui convidado a apresentar um projeto à Escola Parque abordando algumas propostas de atividades com foco no Ensino Fundamental II, mas que inclusive podem ser trabalhadas em todos os segmentos, desde a educação infantil até o ensino médio, com as adaptações pertinentes de acordo com a faixa etária e condições espaciais.

Projeto apresentado e aprovado fui convidado a aplicá-lo na Escola Parque Gávea. O desafio foi aceito e desde então já se passaram 7 anos desta experiência incrível! E é sobre esta experiência e a forma como pude desenvolver este projeto que decidi compartilhar e apresentar as minhas práticas neste Painel.



15/09 - Linguagens

Mesa 6

Brincadeiras e festas tradicionais na Educação Infantil

Mediadora: Lidiane Torres

.....

Brincadeiras tradicionais: encontro entre turmas e saberes

Ana Carolina Silva Correia e Paula Romanelli Simões
Balão Vermelho - EI

Sinopse

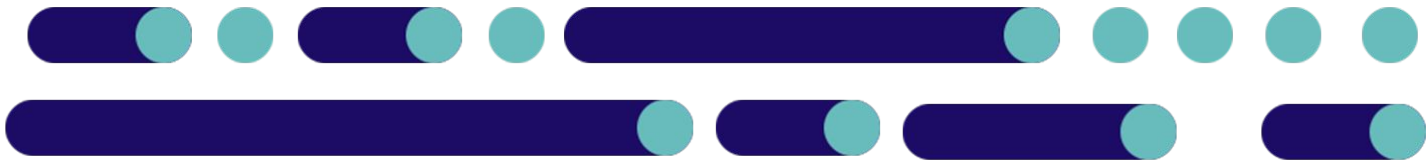
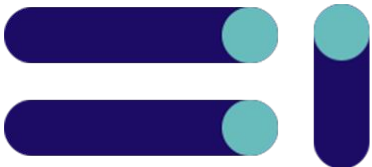
O trabalho apresentado responde à necessidade de resgatar e preservar as brincadeiras tradicionais no cotidiano com as crianças, reconhecendo-as como parte essencial da identidade de uma comunidade. Ao valorizar essas práticas, o projeto “Brincadeiras tradicionais: encontro entre turmas e saberes” não apenas enriquece o repertório cultural das crianças, como também promove a socialização e a interação entre diferentes turmas, possibilitando que os grupos compartilhem saberes enquanto vivenciam experiências significativas.

Folia no Quintal: sons, cores e brincadeiras do Carnaval

Cinthia Medeiros
Escola da Vila - Berçário

Sinopse

Nesta sequência de experiências realizada com bebês e crianças de 1 a 2 anos, o Quintal se tornou palco para vivências sensoriais inspiradas nas manifestações culturais do Carnaval brasileiro. Samba, frevo, maracatu e coco foram explorados por meio de ritmos, cores, movimentos e materiais diversos, como instrumentos de percussão, tecidos, adereços e projeções. Ao longo de duas semanas, os bebês e crianças vivenciaram propostas que integraram música, corpo e espaço, culminando em uma grande festa coletiva. A experiência foi revelando a potência da cultura popular como linguagem significativa na Educação Infantil desde os primeiros anos.



16/09 - Currículo e Avaliação

Mesa 1

Avaliar, analisar e intervir: um caminho formativo

Mediadora: Ivana Vasconcelos Brito

Infantil 1: O papel das intervenções na construção da escrita

Andrea Tambelli e Day Monteiro
Escola da Vila - EI

Sinopse

Inspiradas no artigo “Escrita e revisão na produção de jogos de mesa”, da pesquisadora argentina Claudia Molinari, especialista em alfabetização inicial, realizamos, com as crianças do Infantil 1, segunda etapa (4 e 5 anos), um trabalho de escrita centrado na elaboração de cartas para um jogo da memória. A proposta é que as crianças avancem em suas reflexões sobre o funcionamento do sistema de escrita, mobilizando saberes já construídos e enfrentando novos desafios por meio de situações significativas de produção e revisão textual.

A atividade consiste na criação de pares de cartas com imagens e palavras correspondentes, escritas pelas próprias crianças em diferentes momentos. Essa estrutura permite que comparem suas produções, promovendo ricas reflexões.

A partir da análise dessas produções, planejamos intervenções que provocassem as crianças a observarem regularidades, considerarem diferentes possibilidades e organizarem seus saberes. O jogo torna-se, assim, um potente motor para a aprendizagem, ao mesmo tempo em que mantém o vínculo com a função social da escrita dentro de um contexto, preservando a autoria das crianças sobre os materiais produzidos.

No Painel de boas práticas, vamos partilhar nossas observações e reflexões sobre essa experiência, buscando compreender como determinadas situações didáticas podem favorecer a construção de conhecimentos sobre a escrita, respeitando os tempos e os modos próprios de cada criança nesse processo.

Avaliação do percurso de aprendizagem no 7º ano: Como são produzidas as notícias?

Stella Rona
Escola da Vila - EF2

Sinopse

Esta apresentação visa compartilhar reflexões sobre a avaliação do percurso de aprendizagem dos alunos do 7º ano em Língua Portuguesa e Literatura (LPL), com foco no "Projeto Revista: Como um fato aparece na mídia?". Nele, os estudantes assumem o papel de repórteres, investigam fatos e produzem notícias, ao mesmo tempo em que refletem sobre o funcionamento da imprensa.

A apresentação partirá da análise das duas sínteses produzidas pelos alunos sobre “como são produzidas as notícias?”: uma inicial, com hipóteses sobre o processo jornalístico, e outra final, após um mês e meio de estudos, comparando percepções e aprendizados. Embora essas produções não tenham sido formalmente avaliadas em 2025, a ideia é que, a partir de 2026, passem a compor a avaliação formativa do projeto.

A partir dessa análise, apresentarei uma proposta de rubrica avaliativa que torne visíveis os avanços na aprendizagem dos alunos e seus níveis de compreensão do tema. O trabalho dialoga com a trilha formativa do CF sobre Avaliação e se apoia no artigo "De la lectura ingenua a la lectura crítica de las noticias mediáticas en niños", de Flora Perelman.

Recuperação metacognitiva: do erro à aprendizagem significativa

Aline Silveira Garcias e Anaïs de Almeida Campos Cordeiro
Balão Vermelho - EF2

Sinopse

Este trabalho aborda as limitações das recuperações tradicionais, que falham em promover a autonomia do aluno, focando apenas na recuperação da nota. Propomos um processo de recuperação metacognitivo que visa a autorregulação e a aprendizagem significativa.

O principal objetivo desta recuperação é que o aluno desenvolva sua autonomia. Utilizando um guia, ele refina a sua interpretação dos enunciados da prova e aprende a identificar, analisar e corrigir seus erros. Assim, é convidado a fazer uma autoavaliação crítica do seu desempenho e é conduzido à autorregulação.

A metodologia consiste em três etapas: revisão guiada de questões incorretas, identificação de materiais de estudo e análise metacognitiva do esquema de estudo (resumo pré-prova produzido pelo aluno). O foco é capacitar o estudante a compreender não apenas O QUE errou, mas POR QUE errou e COMO pode aprimorar suas estratégias de estudo.

O produto final é um registro detalhado das reflexões e correções que, junto à prova original e ao esquema de estudo, serve como um dossiê de aprendizagem. Espera-se que o aluno se torne cada vez mais protagonista do seu próprio aprendizado, se alinhando mais às práticas construtivistas.

16/09 - Currículo e Avaliação

Mesa 2

Caminhos diversos para a aprendizagem da leitura e da escrita

Mediadora: Juliana Karina

.....

Identificando e eliminando possíveis barreiras de aprendizagens na escrita de contos

Camila Camargo
Escola da Vila - EF1

Sinopse

Sabemos que dentro da sala de aula há uma grande variedade de alunos, cada um com suas potencialidades e desafios, portanto devemos nos questionar se a aplicação de apenas um tipo de atividade é capaz de engajá-los e desafiá-los de maneira adequada como Lerner (2007) já apontava.

Na perspectiva do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), a proposta da prática docente é a construção de práticas universais, disponibilizando o mesmo material para todos os alunos, como forma de contribuir para o aprendizado de outros estudantes.

Um plano de aula que mapeie essas potenciais barreiras promove a plena participação de todos.

Leitura por si mesmo e a leitura de si mesmo na alfabetização inicial

Dayuni Andrade
Escola da Vila - EF1

Sinopse

Olhar para a leitura por si mesmo na alfabetização inicial é lançar luz sobre nossos princípios didáticos, que reconhecem e validam a leitura não convencional como uma etapa genuína do processo de aprendizagem. Trata-se de uma fase em que a criança busca compreender os sentidos do texto por meio de diferentes estratégias de leitura, e não pela mera decodificação letra por letra.

No contexto da sala de aula, onde as quatro situações didáticas fundamentais acontecem de forma sistemática e as medidas universais da abordagem multinível estão sempre presentes, torna-se perceptível a necessidade de propostas e intervenções específicas para algumas crianças que apresentam maior dificuldade.

Estar no 3º ano (ciclo 2) sem saber ler e escrever convencionalmente representa uma barreira explícita entre a criança e o currículo regular da turma. Cauê, que tem diagnóstico de TDAH e TEA, se via e se apresentava como incapaz. Seu processo de leitura por si mesmo foi se desenvolvendo junto à sua leitura de si mesmo. A construção de vínculos com colegas e professoras abriu espaço para a confiança em se arriscar e compreender que suas hipóteses seriam respeitadas e acolhidas. Ainda há muito trabalho pela frente, mas observar os avanços alcançados até aqui evidencia a importância de todo o movimento de aproximação gradual de Cauê em direção à sua autonomia leitora.

Este trabalho busca compartilhar as ações planejadas e realizadas como medidas adicionais, pensadas para que Cauê pudesse avançar em seu processo de alfabetização, especialmente nas habilidades relacionadas à leitura por si mesmo, fortalecendo também sua autoestima como leitor em formação.

A reescrita de contos: aprender a imitar antes de aprender a inventar

Camila Amorim Campos e Juliana Franca e Ferreira Ribeiro
Balão Vermelho - EF1

Sinopse

Neste painel iremos debruçar sobre o processo de reescrita de contos com crianças do 3º ano do Ensino Fundamental. Entendemos que inventar ou escrever uma história “com as próprias palavras” é muito mais difícil do que escrever imitando um modelo. Na reescrita, as crianças experimentam dizer por escrito com as palavras do outro uma história já conhecida. O desafio é tentar aproximar da forma de escrever do autor do texto-modelo, apropriando-se da linguagem formal dos contos.

As crianças são ativas no processo de reprodução de textos. Não se trata de memorização mecânica. Na verdade, a reescrita exige uma análise do texto - é preciso analisar para imitar. O texto reescrito resulta da interpretação do texto-modelo. E é na escola que as crianças terão a oportunidade de aprender a reconhecer as características formais do gênero narrativo e a produzir textos de qualidade.

16/09 - Currículo e Avaliação

Mesa 3

Matemática e estatística: percursos metodológicos

Mediadora: Adriana Nobrega

.....

Atividades que encantam e ensinam matemática

Aretha Sales Verdião
Colégio Apoio - EF2

Sinopse

Este trabalho apresenta experiências com atividades lúdicas nas aulas de Matemática do 6º ano, mostrando como jogos, desafios e dinâmicas tornam o aprendizado mais leve, divertido e significativo. As atividades propostas estimulam o raciocínio lógico, a autonomia e o trabalho em equipe, criando um ambiente acolhedor e motivador para os estudantes. Ao brincar e explorar conceitos matemáticos de forma prática, os alunos se sentem mais confiantes para participar das aulas e desenvolver habilidades importantes de maneira prazerosa, transformando a Matemática em algo vivo e acessível para todos.

Narrativas em Movimento: uma proposta didática para a leitura crítica de gráficos na Cinemática

Bruno Augusto Rodrigues
Balão Vermelho - EM

Sinopse

A proposta didática descrita neste trabalho visa desenvolver habilidades previstas na BNCC relacionadas à interpretação de gráficos, por meio da construção de narrativas que descrevem movimentos a partir de gráficos de posição, velocidade e aceleração em função do tempo. A atividade se organiza em quatro etapas que combinam leitura e produção de gráficos, debates orientados e reescrita de histórias, incentivando os estudantes a reconhecerem informações explícitas e implícitas, como inclinação e área dos gráficos. Além de favorecer o entendimento conceitual da cinemática, a proposta estimula a análise crítica de representações gráficas e o uso da linguagem científica, com critérios de avaliação que consideram desde a identificação correta do movimento até a aplicação das Leis de Newton.

16/09 - Currículo e Avaliação

Mesa 4

Reflexões sobre a didática da escrita

Mediadora: Aline Evangelista Martins

.....

Práticas de Produção em Língua Inglesa: Equilibrando Produções de Longo Fôlego com Tarefas Curtas e Espontâneas

Veronica Bochio

Escola da Vila - todos os segmentos

Sinopse

O trabalho apresentará reflexões e estratégias adotadas nas aulas de língua inglesa com foco no equilíbrio entre produções de longo e curto fôlego. Embora o currículo já contemple propostas robustas de escrita e fala, a análise de dados provenientes de uma avaliação externa e da observação de aulas evidenciou a necessidade de ampliar as oportunidades para produções orais e escritas mais curtas e frequentes dentro dos cursos. A partir dessa constatação, buscamos incorporar atividades que favoreçam o uso mais espontâneo e cotidiano da língua, sem abrir mão da progressão e da intencionalidade pedagógica, fortalecendo, assim, o desenvolvimento da competência comunicativa em contextos diversos.

Refletir, revisar, reescrever: Pautas de revisão como ferramenta formativa na produção escrita em inglês

Diana Pessoa de Almeida

Escola da Vila - EF2

Sinopse

Esta apresentação compartilha uma prática pedagógica desenvolvida com turmas de 8º ano da Escola da Vila, com foco na produção escrita em língua inglesa por meio de atividades sistemáticas de revisão textual. Inserido no projeto Movie Review, o trabalho propôs a escrita de resenhas críticas de filmes, articulando repertório cultural, vocabulário e estrutura do gênero. A apresentação focará nas pautas de revisão: intervenções planejadas que orientam a reescrita, promovendo reflexões sobre clareza, coesão, tempos verbais e conectores. Serão apresentados exemplos de pautas, estratégias docentes e excertos de textos antes e depois da reescrita, evidenciando avanços. Com esta proposta, os autores pretendem contribuir para o debate sobre a revisão como prática formativa no ensino de línguas.

F6 Short Stories- The use of ChatGpt as a tool for creative writing

Diogo Peixoto Pinheiro

Fórum Cultural - EF2

Sinopse

Este projeto tem como objetivo utilizar o ChatGPT para auxiliar os alunos na criação de short stories, desenvolvendo suas habilidades em inglês e promovendo letramento crítico e digital. Através de uma série de etapas estruturadas, os alunos aprenderam sobre os elementos de uma short story, colaborar em grupos e utilizar o ChatGPT para auxiliá-los a gerar e refinar suas histórias.

16/09 - Currículo e Avaliação

Mesa 5

Ciências Humanas: currículo e metodologia em debate

Mediador: Cleyton Machado

.....

Metodologia do “quebra-cabeça” (Jigsaw) para abordagem da Revolução Haitiana

Raphael Moreira Ferraz
Escola Parque - EF2

Sinopse

Neste trabalho, os alunos do 9º ano foram estimulados a explorar a Revolução Haitiana (1791-1804), um dos movimentos mais importantes e revolucionários da história, que levou à independência do Haiti e à abolição da escravidão na região.

Utilizando a metodologia ativa Jigsaw (Quebra-Cabeça), as turmas foram divididas em grupos, onde cada aluno se tornará um "especialista" em um tópico do tema.

Após a pesquisa e troca de conhecimentos, os estudantes irão montar coletivamente o quebra-cabeça histórico, ensinando uns aos outros e refletindo sobre o impacto dessa revolta para o mundo colonial e as lutas por liberdade. Ao final, a turma debaterá como esse evento ecoa até hoje.

O encontro entre o estudo do meio e a pedagogia de projetos: reflexões a partir do trabalho desenvolvido no Ciclo 4 da Escola da Vila

Ricardo Buzzo e Pedro Rittner
Escola da Vila - EF2

Sinopse

Uma das situações de ensino-aprendizagem há muito valorizadas em nosso contexto escolar é o estudo do meio, caracterizado pela “imersão orientada na complexidade de um determinado espaço geográfico, do estabelecimento de um diálogo inteligente com o mundo, com o intuito de verificar e de produzir novos conhecimentos” (Pontuschka, 2009). O estudo do meio ajuda a tornar mais significativo o processo de ensino-aprendizagem, mobilizando um afloramento tanto do sensorial quanto de um olhar crítico sobre a aparente naturalidade do viver social. Contudo, quando inserido na estrutura escolar tradicional, a situação de campo parecia produzir uma contradição: a estrutura disciplinar não permitia uma elaboração da complexidade da realidade social, experimentada no estudo do meio. Nesse sentido, a introdução de pedagogia de projetos parece apresentar novas possibilidades para elaboração das experiências vividas e da compreensão crítica dos problemas observados. A reflexão que aqui propomos visa discutir tais ganhos decorrentes da aproximação entre os estudos do meio e a pedagogia de projetos, realizada no Ciclo 4 da Escola da Vila, bem como sobre os novos desafios encontrados.

17/09 - Decolonialidade e Antirracismo

Mesa 1

Identidade, representatividade e pertencimento para uma formação antirracista

Mediador: Fábio Conceição

.....

Negro Muro: grafismo, valorização negra e o percurso das crianças pela cidade

Matheus de Abreu Bello e Juliana Marinho Lobo Fernandes
Escola Parque - EF1

Sinopse

O projeto Negro Muro, idealizado pelo pesquisador Pedro Rajão e pelo muralista Cazé, transforma os muros do Rio de Janeiro em potentes narrativas visuais que homenageiam grandes figuras negras da nossa sociedade, revelando também aspectos de suas histórias e legados.

A partir dessa iniciativa, desenvolvemos com os estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental uma prática pedagógica de aprofundamento, apresentando biografias, obras e contribuições dessas personalidades no campo da arte e da cultura. Como parte do processo, incentivamos as famílias a explorarem os murais urbanos espalhados por diversos pontos da cidade, promovendo deslocamentos por territórios que não fazem parte de seus trajetos usuais, tais como regiões periféricas do Rio.

Durante o percurso de estudos, as crianças refletiram sobre identidade, representatividade e pertencimento, em um ambiente de diálogo sensível. Fomentamos discussões sobre o racismo e inúmeros debates e situações em que as crianças puderam expor suas dúvidas e vivências.

O projeto uniu arte, história e movimento, possibilitando uma conexão crítica, poética e respeitosa com a cidade e com as múltiplas narrativas que a compõem.

How can we fight racism?

Nathalia Moreira Athanazio e Diogo Peixoto Pinheiro
Fórum Cultural - EF2

Sinopse

Após debate com a turma que ultrapassou o esperado, com muitos questionamentos sobre racismo e antirracismo, é importante pensar formas de engajar os alunos nessa discussão. Nesse sentido, uma das formas é incentivar a pesquisa de personalidades envolvidas ativamente no combate ao racismo e a importância da representatividade na sociedade.

Raízes que nos formam: cultura afro-brasileira e antirracismo no 1º ano

Laíze dos Anjos
Centro Viva - EF1

Sinopse

Este painel apresenta uma proposta pedagógica voltada para o fortalecimento da identidade cultural e da consciência antirracista desde a infância. O trabalho compartilha experiências práticas realizadas com os alunos e alunas do 1º ano do Ensino Fundamental I, envolvendo contação de histórias, debates, pesquisas em família, produções artísticas e estudo de personalidades negras que marcaram a história do Brasil e do mundo. A proposta destaca a importância de reconhecer e valorizar a presença da cultura africana no cotidiano, incentivando atitudes de respeito, pertencimento e diversidade.

17/09 - Decolonialidade e Antirracismo

Mesa 2

Corpo em movimento para uma educação decolonial

Mediadoras: Cinthia Benute e Paula Lisboa

.....

De ciranda em ciranda com Lia de Itamaracá: educação antirracista com bebês de 1 ano e 5 meses a 3 anos

Angela de Araújo Silva
Autonomia - EI

Sinopse

Realizar um trabalho dentro da perspectiva antirracista e que fizesse sentido para uma turma de crianças muito pequenas era um desafio e tanto. Quando houve a união da brincadeira, da música e da poética de uma mulher negra, surgiu o fio condutor de um percurso que impactou pessoas muito além dessas crianças.

Matrizes africanas na cultura popular brasileira: as possibilidades do maracatu para crianças de 4 e 5 anos

Beatriz Wajntal Meme
Escola Viva - EI

Sinopse

Neste trabalho, apresentamos uma proposta pedagógica desenvolvida com crianças de 4 e 5 anos, a partir das manifestações da cultura popular brasileira, com foco no maracatu e suas raízes afro-brasileiras. Através de oficinas integradas aos campos de experiência da BNCC, as crianças vivenciam ritmos, danças, instrumentos, histórias e personagens dessa expressão cultural.

A abordagem proporcionou o contato com matrizes africanas presentes na cultura brasileira, promovendo o reconhecimento da diversidade, a valorização de identidades negras e a desconstrução de estereótipos, como parte de uma prática educativa comprometida com o antirracismo.

Arte/Educação decolonial, o corpo como episteme

Inaê Veríssimo do Nascimento
Colégio Apoio - EF2

Sinopse

Este painel tem como foco de investigação a pesquisa "Professora-performer: uma abordagem cartográfica de práticas decoloniais no Ensino Fundamental", na qual a arte/educadora e pesquisadora Inaê Veríssimo analisa práticas pedagógicas no campo do Teatro que colocam o corpo dos estudantes no centro do saber/fazer. Foram selecionadas duas práticas para compor este painel: a Prática 1: Toré dos Indígenas do Nordeste (6ºAno) e a Prática 2: Máscaras Africanas (7ºAno). A pesquisa gerou várias cartografias das práticas, material que foi analisado através do método da cartografia para acompanhar processos, reproduzir dados e criar novos modos de fazer pesquisa. Fundamentada nas pedagogias decoloniais de autores como Paulo Freire, Ana Mae Barbosa, Catherine Walsh e Luiz Rufino, as práticas são atravessadas pelas experiências performáticas do Grupo Totem (companhia de teatro-dança da qual a docente faz parte). A fim de contribuir com a visibilidade das pedagogias decoloniais no ensino das Artes, as práticas mesclam arquivos e repertórios, articulando epistemologias contidas em textos com saberes incorporados.

17/09 - Decolonialidade e Antirracismo

Mesa 3

Decolonização do currículo: projetos de Geografia, Literatura e Inglês

Mediadora: Lisângela Kati do Nascimento

.....

Lugares, Cores e Histórias: O Pequeno Manual Antirracista, Arte Afro-Brasileira e Territórios Negros em Florianópolis no Século XIX

Janaina Benincá de Salles e Helenira Paulino
Autonomia - EF2

O livro “O Pequeno Manual Antirracista”, de Djamila Ribeiro, tem como objetivo principal instigar a reflexão e a educação étnico-racial, promovendo o enfrentamento ao racismo, abordando questões como desigualdade social, privilégios e valorização da diversidade. A leitura desse texto pelos estudantes do oitavo ano está contextualizada em um projeto interdisciplinar, no qual as áreas do conhecimento Artes, Geografia e História dialogam. Além disso, a urgência da discussão da pauta étnico-racial, somada à lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino de História Africana e Afro- Brasileira nas escolas, embasam o projeto.

Deste modo, ao longo do segundo semestre de 2024, na disciplina de Geografia, a discussão do livro de Ribeiro convidou os alunos a perceberem sua posição social e a refletirem sobre a sociedade que os cerca.

Em Artes Plásticas, o estudo da arte afro-brasileira, por meio da obra de dois artistas - Criola e Alberto Pitta - foi um despertar para uma produção vasta e rica, que trabalha com elementos culturais advindos da diáspora africana. Trata-se de um começo que alerta para a necessidade de pesquisas futuras, a fim de valorizar a arte afro-brasileira e seus produtores.

Na disciplina de História, o contexto da abolição da escravidão, no fim do século XIX, suscitou a discussão sobre o processo de ocupação de territórios, urbanização e o direito à cidade, tendo como ponto focal a cidade de Florianópolis.

Reflexões sobre as Origens da Literatura Brasileira

Narjara Oliveira Reis
Autonomia - EM

Sinopse

O trabalho “Reflexões sobre as Origens da Literatura Brasileira”, desenvolvido com alunos(as) do 1º ano do Ensino Médio, envolveu o estudo da carta de Pero Vaz de Caminha e das condições de produção que determinam o documento como uma perspectiva estabelecida do chamado “Descobrimento do Brasil”, em seu viés exploratório e hierarquizante das relações étnico-culturais. O estudo, como aprofundamento de Literatura, coincide com a introdução ao estudo cronológico e sistemático das escolas literárias brasileiras e de sua respectiva influência europeia. O enfoque na leitura e discussão da carta, associada à leitura de outros textos literários, teóricos, antropológicos e artísticos, teve como propósito provocar estranhamento em relação à determinação eurocentrada comumente favorecida nos estudos literários tradicionais e abrir outras possibilidades de leitura desse primeiro encontro favorecendo o encontro com outras perspectivas sobre a origem. Ao final do trimestre, os(as) alunos(as) produziram textos multissemióticos sobre suas visões particulares sobre a origem e construíram uma instalação-performance, que foi apresentada na Feira Literária da Escola Autonomia, no final do semestre.

Entre Palavras e Silêncios: um olhar para o Racismo e os Estereótipos no Ensino de Inglês

Andreia A. Silva
Escola da Vila - EF1

Sinopse

Este projeto teve como proposta utilizar o conteúdo linguístico de descrição física em inglês como oportunidade para promover uma formação crítica, ética e intercultural.

Ao abordar a aparência de outras pessoas, é comum que práticas discriminatórias e racistas se manifestem, mesmo de forma inconsciente. Esse projeto parte do reconhecimento de que tais práticas estão presentes no cotidiano escolar, incluindo o mundo digital, e busca intervir pedagogicamente por meio do ensino de inglês.

22/09 - Convivência e formação moral

Mesa 1

Intervenções docentes para a aprendizagem da convivência

Mediador: Giocondo Magalhães

.....

Machismo no cotidiano escolar: uma análise das estruturas físicas e simbólicas

Layla Macaуда
Escola da Vila - EF1

Sinopse

Assumir uma nova turma impõe diversos desafios à rotina docente. Mas e quando, para além das múltiplas demandas pedagógicas, inclusivas e emocionais que o cotidiano escolar impõe, manifestam-se com recorrência falas e atitudes machistas entre os meninos da sala? Este trabalho parte da proposta de sistematizar, de forma epistêmica, os incômodos que nos atravessam na prática docente, mas, mais especificamente, um incômodo persistente que, nos dois últimos anos letivos, se intensificou e exigiu de mim constantes intervenções e diálogos sérios com a turma. Trata-se da presença naturalizada de comportamentos machistas no ambiente escolar, que nos convoca a refletir sobre os modos como esses padrões são reproduzidos e, muitas vezes, sustentados no cotidiano da escola.

Projeto Convivialidade

Maristela Andrade e Alexia Alves
Escola Parque - EF1

Sinopse

O Projeto Convivialidade visa estimular reflexões sobre o Bem Viver coletivo entre os alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, promovendo o reconhecimento e fortalecimento de ações essenciais à convivência, com protagonismo dos estudantes na construção de um Manual de Convivialidade.

22/09 - Convivência e formação moral

Mesa 2

Projetos e espaços que educam para a convivência

Mediadora: Kátia Keiko

.....

Período integral: um espaço para aprender, crescer e criar!

Monique Aguiar e Danielle Harduim

Fórum Cultural - EI

Sinopse

O Período Integral nasce a partir de um olhar atento para as necessidades da infância contemporânea e das famílias que confiam à escola um tempo maior de permanência dos seus filhos. Mais do que um espaço de permanência, o Período Integral é pensado como um projeto pedagógico intencional, que rompe com a concepção de "depósito de crianças" e se firma como um ambiente de cuidado, vínculo e desenvolvimento integral.

Educar para o encontro é reconhecer no outro um universo a ser respeitado e valorizado. Educar para a escuta é garantir tempo e espaço para que crianças se expressem e sejam ouvidas. Educar para a vida é oferecer experiências reais, significativas e afetivas que ampliem o repertório cultural, emocional e social dos nossos estudantes.

Projeto Educar PRF - Transformando atitudes para salvar vidas

Thalita Michelson Pitz e Adriana Heizen

DUAL Blumenau - EF1

Sinopse

O Educar PRF é um projeto de Educação para o Trânsito e Cidadania, realizado nacionalmente pela PRF em parceria com Escolas e Secretarias de Educação. Na turma do quarto ano da Dual International School Blumenau, promovemos o engajamento sistematizado para a segurança no trânsito na comunidade escolar, executando o projeto dentro da proposta IB de forma transversal e multidisciplinar e contemplando o Programa de Convivência Ética da nossa escola.

Entendemos que educar para o trânsito é mais que ensinar leis. É aproveitar o cenário do trânsito para despertar o senso de humanidade, respeito, integridade, responsabilidade e prudência - valores essenciais para uma grande harmonia em sociedade - fazendo conexão com os atributos de perfil do IB.

Em virtude de sua flexibilidade, o Educar PRF é capaz de alcançar todos os níveis escolares, conscientizando crianças, adolescentes e adultos, além de envolver toda a comunidade no entorno da escola.

Cultivar afetos e saberes: a escola que também se forma nas pausas

Irene Monteiro e Isabella Messa

Escola da Vila- EF1

Sinopse

Nos últimos três anos, o momento de pausa do ano letivo das crianças, em janeiro e julho, tem passado por transformações importantes tornando-se um espaço de caráter pedagógico e formativo. A organização e supervisão das atividades deste período, antes centrada na gestão administrativa, agora é feita pelas assistentes de orientação e coordenação e a secretaria.

Houve uma valorização crescente do trabalho da equipe de apoio, especialmente tutores e estagiários, incentivando sua autonomia no planejamento e na produção de materiais. Esses profissionais passaram a ocupar um papel ativo no cotidiano das turmas, contribuindo na organização dos espaços, na criação de murais e no fortalecimento dos vínculos com as crianças.

Além disso, o curso de férias consolidou-se como um espaço de formação contínua, tanto para tutores, estagiários e monitores, quanto para as próprias gestoras, promovendo trocas significativas que reverberam ao longo de todo o ano letivo. Essa experiência fortalece a liberdade criativa, coloca como evidência o protagonismo da equipe e o compromisso coletivo com o projeto pedagógico da escola.

22/09 - Convivência e formação moral

Mesa 3

Cultura, política e formação moral

Mediadora: Cristina Maher

.....

Sou, porque somos - a cultura do Vale do Jequitinhonha na Festa Junina

Ângela Santos de Andrade e Fernanda Cecília Campos Coimbra
Balão Vermelho - EI a EM

Sinopse

Partindo do fundamento filosófico africano Ubuntu, abordamos a concepção da Festa Junina, propondo um grande projeto pedagógico e coletivo, envolvendo todos os segmentos escolares – da Educação Infantil ao Ensino Médio – em um mergulho na cultura, flora e fauna do nordeste mineiro. Com referências em artistas como Maria Lira, Dona Izabel e Ulisses Mendes, os estudantes criaram esculturas, bandeirolas, lanternas, pinturas e instalações a partir de pesquisas e práticas colaborativas entre turmas, educadores e famílias. A estética das cerâmicas, os personagens do cotidiano local, as cores da terra e os elementos da natureza se tornaram matéria viva para aprendizagem interdisciplinar, sensível e significativa. A ornamentação da festa foi resultado de um processo coletivo de investigação e criação, fortalecendo vínculos, o senso de pertencimento e o respeito às culturas brasileiras.

Reflexão moral na prática

Gabrielle Souto Maior Gonçalves e Antonio Pinto Sales Filho
Escola Parque - EF1

Sinopse

A integração da formação moral com o trabalho da disciplina de Língua Portuguesa, através dos textos teatrais, é possível. Neste trabalho, os alunos são convidados a refletir sobre conflitos de relação e promover mudanças de atitude através de esquetes elaboradas por eles.

Democracia na Prática: uma experiência político-pedagógica na Câmara de Vereadores de Niterói

Luciana di Mota e Nathália Lerner
Fórum Cultural - EF1

Sinopse

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma sequência de atividades interdisciplinares que integrou o estudo teórico sobre democracia na qual alunos do 5º ano do Ensino Fundamental 1. Neste primeiro semestre, puderam experienciar a vivência de processos democráticos na prática, como a escolha de representantes de turma, a construção de regras de convivências coletivas e uma visita à Câmara de Vereadores de Niterói, onde os alunos puderam simular uma sessão legislativa, além de explorar documentos e materiais históricos da Casa. Baseada na BNCC, que destaca a importância do ensino de valores democráticos e a participação política desde os anos iniciais, com ênfase na vida em sociedade, responsabilidade e cidadania (História), e em teóricos como Freire e Dewey, os alunos puderam se reconhecer como sujeitos ativos do processo democrático, tendo o learning by doing fundamentando a simulação na Câmara como experiência significativa de aprendizagem. A atividade demonstrou que a articulação entre teoria e vivência escolar enriquece a formação cidadã, tornando o aprendizado mais significativo.

22/09 - Convivência e formação moral

Mesa 4

Diálogo e cooperação: a construção de espaços seguros para a aprendizagem da convivência

Mediadora: Ana Paula da Costa

.....

Construindo uma cultura de diálogo e cooperação na escola: contribuições dos trabalhos em grupo e assembleias

Adriana Miritello Terahata
Escola da Vila - EF1

Sinopse

A escola é um espaço privilegiado para a formação moral das crianças, pois é nela que a convivência em grupo se torna mais intensa e desafiadora. Partindo do princípio de que a convivência se aprende, este trabalho defende a importância de ações pedagógicas sistemáticas e intencionais que promovam o diálogo, a cooperação e o respeito mútuo. Tais práticas são fundamentais para o desenvolvimento da autonomia e para a construção de relações mais éticas e harmoniosas. A partir desse referencial, compartilho duas experiências pedagógicas: comissões de estudantes e a preparação para assembleias escolares. Ambas oportunizam o exercício da escuta, a tomada de decisões coletivas e a vivência da resolução respeitosa de conflitos. Tendo o diálogo como meio e fim, a proposta é refletir sobre como práticas participativas fortalecem vínculos e contribuem para a formação de sujeitos mais autônomos, conscientes e engajados em seu processo de aprendizagem.

Entre Nós – aprendizados de comunicação e convivência

Karla Larissa de Lima Guilherme
Colégio Apoio - EF1

Sinopse

Proposta de sequência didática pautada na comunicação não violenta, no aprendizado da empatia e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais de estudantes do quarto ano do Ensino Fundamental a partir de uma literatura infantil, o livro Nós de Eva Furnari. Culmina com a produção de um Contrato de Convivência “Entre Nós”: documento coletivo elaborado e ilustrado pelos próprios alunos, reunindo acordos para uma convivência respeitosa e empática.

Olhar que cuida, mãos que apoiam: na escola ninguém fica sozinho

Anna Beatriz Vieira
Centro Viva - EF1

Sinopse

Este painel apresenta uma proposta pedagógica baseada no fortalecimento das relações entre pares no ambiente escolar, com foco na convivência, acolhimento e protagonismo estudantil. O trabalho compartilha experiências práticas de cooperação entre alunos e alunas do Fundamental I, destacando a importância da escuta, do cuidado e da autoria como elementos centrais para a aprendizagem significativa.

23/09 - Educação digital

Mesa 1

Cidadania digital

Mediador: Fermín Darmidjian

.....

Educar com IA, sem Perder a Humanidade: Práticas que Transformam

Gabriela Sena Souza
Escola Parque - EM

Sinopse

Durante esta palestra, apresento métodos de ensino aplicados no ensino médio que combinam a aplicação da inteligência artificial com análises aprofundadas sobre ética e humanismo. Inspirado por obras de Isaac Asimov, incentivei debates profundos sobre as restrições e os desafios da IA. Empreguei a plataforma Moral Machine, criada pelo MIT, com o propósito de motivar os estudantes a ponderarem sobre escolhas éticas em situações envolvendo veículos autônomos, fomentando o diálogo acerca da imputabilidade dos algoritmos. Além disso, exploramos as repercussões ambientais da IA, conectando o gasto de energia, o destino final dos aparelhos eletrônicos e a equidade climática. A apresentação sugere estratégias para um aprendizado tecnológico mais ponderado, que capacita os alunos a serem perspicazes, inventivos e cientes dos efeitos humanos e sociais provenientes das novidades.

Cidadania Digital em Construção: caminhos percorridos pela Escola Mais

Debora Sebriam e Gabriel Gomes De Campos
Escola Mais - todos os segmentos

Sinopse

A Jornada da Cidadania Digital na Escola Mais foi um evento que uniu sensibilização e tecnologia para todos os alunos. A proposta contou com oficinas práticas e reflexivas, adaptadas às diferentes faixas etárias, com foco no desenvolvimento do pensamento crítico sobre convivência on-line, segurança e cyberbullying.

As turmas do 1º ao 3º ano exploraram um jogo interativo que incentiva reflexões sobre gentileza, respeito e empatia no ambiente digital. Já os alunos de 4º e 5º anos, participaram de uma atividade imersiva baseada na abordagem do design thinking em que produziram mapas da empatia, ampliando a compreensão sobre os impactos de suas ações na internet.

No Ensino Fundamental II, as atividades estimularam o debate sobre o que significa “ser legal na internet” e cyberbullying, apresentaram o canal de denúncia da Safernet e promoveram a criação de conteúdos que refletissem os aprendizados. Já no Ensino Médio, os alunos discutiram formas de violência digital, como discurso de ódio e assédio, e produziram campanhas de conscientização com o uso de memes, com o objetivo de sensibilizar sobre os impactos sociais e as possíveis consequências legais dessas práticas.

Confiança em conteúdos digitais em tempos de Inteligência Artificial

Ricardo Elias Delgado
Escola Viva - EF1

Sinopse

A inquietação para esta proposta surge ao se tentar imaginar como será o futuro frente ao crescimento exponencial que as ferramentas de Inteligência Artificial estão apresentando.

O aumento de qualidade cada vez maior e o uso cada vez mais indiscriminado aponta para um futuro com muitas preocupações: mudanças, adaptações e extinções de postos de trabalho; fake news e falta de confiança em conteúdos digitais; e produção de propagandas e entretenimento sintéticos individualizados.

Entender como essas ferramentas funcionam e seus limites é fundamental para que os estudantes possam usá-las de maneira ética e pensar criticamente sobre os conteúdos a que são expostos no ambiente digital.

23/09 - Educação digital

Mesa 2

Criar com criticidade em ambientes digitais

Mediadora: Helena Mendonça

.....

Dilemas e desafios do cidadão digital: reflexões, compartilhamento e registro

Caique Silveira Pinto Coelho
Escola Parque - EF1

Sinopse

A atividade "Dilemas e Desafios do Cidadão Digital: Reflexões, compartilhamento e registro" propõe uma imersão nas questões que surgem com o uso das tecnologias, abordando o uso ético das tecnologias, direitos e deveres do cidadão digital e o impacto na saúde mental.

A proposta central da atividade é a discussão em grupo a partir da leitura das cartelas de dilemas, que apresentam situações e escolhas possíveis relacionadas à cidadania digital. Os participantes são convidados a debater as alternativas, defender seus pontos de vista com argumentos e, ao final, registrar suas conclusões em um quadro coletivo. O debate promove a reflexão sobre temas cruciais como ética online, privacidade, segurança digital, cyberbullying e impactos na saúde mental, preparando os estudantes para um percurso ético e seguro no universo digital. A atividade, que se estende aos familiares em um dia de evento, reconhece tanto os desafios quanto as potencialidades do ambiente digital, buscando capacitar os jovens e suas famílias a desfrutar de seus benefícios de forma crítica, ética, responsável e segura.

Pesquisa, Cultura e Tecnologia: uma experiência interdisciplinar com ferramentas digitais e cultura maker

Náthalie Rúbia Pereira da Silva Menezes e Maria Helena Cavalcanti Leitão
Colégio Apoio - EF1

Sinopse

O projeto “Povos e Culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social” foi desenvolvido com os(as) alunos(as) do 5º ano do Ensino Fundamental I com o objetivo de integrar pesquisa científica, cultura digital e práticas maker em uma abordagem interdisciplinar. A proposta envolveu as áreas de História, Geografia, LabMaker e Tecnologia Educacional, promovendo a investigação sobre identidades e tradições culturais de diferentes países. Os(as) estudantes construíram infográficos, apresentações e narrativas digitais com o uso de ferramentas como Scratch, Canva e GSuite, refletindo sobre cidadania digital, veracidade das fontes e ética nas mídias. Com mediação docente, aplicaram etapas da metodologia científica, como levantamento de hipóteses, coleta e análise de dados. O projeto incentivou o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração, resultando em produções significativas que foram socializadas com a comunidade escolar. A experiência reforçou o potencial da tecnologia como aliada na construção de uma aprendizagem conectada ao mundo e à formação cidadã.

Speak Up: videos for climate change

Amanda Santos
Escola Parque - EM

Sinopse

A partir do estudo de vídeos publicados em redes sociais sobre mudanças climáticas e ativismo digital, os alunos foram convidados a produzir suas próprias narrativas. Por meio do estudo de estruturas básicas de roteiro, análise de vídeos e posterior produção, os alunos apresentaram criações audiovisuais de até um minuto. O tema mudanças climáticas foi abordado em diversos desdobramentos, trazendo tópicos desde racismo ambiental até greenwashing. Por fim, os alunos puderam escolher a maneira mais efetiva de explicar esses conceitos, com o desafio de torná-los mais palatáveis e engajadores nas redes sociais.

23/09 - Educação digital

Mesa 3

Mapas, imagens e vozes: a presença do digital na concepção de projetos didáticos

Mediadora: Adriana Torres

.....

O mundo pelas lentes de quem o explora

Vilma Freire de Melo e Silva
Escola Parque - EI

Sinopse

O projeto convida você a mergulhar no universo da fotografia infantil, onde a câmera se torna uma extensão da curiosidade e da criatividade. O trabalho, desenvolvido com crianças de 3 anos, explora o potencial da fotografia como uma poderosa forma de linguagem, que vai além do registro de momentos.

O ponto alto da nossa jornada é a criação da fotonovela, um projeto que une as fotos das crianças e as suas falas, resultando em histórias singulares e cheias de personalidade. Prepare-se para se emocionar e se inspirar com o mundo visto de uma nova perspectiva: a dos nossos pequenos fotógrafos, que nos mostram, com simplicidade e profundidade, a beleza de um olhar que apenas começa a desvendar o mundo.

Conhecendo a Geografia Física do Brasil através de Mapas Temáticos Interativos

Vitória da Silva Macedo e Tiago Carturani
Autonomia - EF2

Sinopse

Com base no conteúdo previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para turmas do sétimo ano, a presente proposta foi elaborada com o objetivo de desenvolver habilidades relacionadas à caracterização das dinâmicas dos componentes físico-naturais do território brasileiro, bem como à sua distribuição e biodiversidade, por meio da interpretação e elaboração de mapas temáticos, construídos tanto de forma física quanto com o uso de tecnologias digitais. Nesse sentido, a proposta foi estruturada conforme o desenvolvimento do conteúdo de Geografia Física, abordando temáticas como as características do clima, da hidrografia, do relevo e da cobertura vegetal do Brasil. Diante disso, uma das estratégias metodológicas pensadas para o trabalho com esses conteúdos, inicialmente, foi a construção de mapas temáticos físicos. À vista disso, elaborou-se, como segunda proposta de continuidade de desenvolvimento do conteúdo, a aplicação de questionários interativos utilizando os mapas temáticos de geografia física do Brasil, desenvolvidos com a tecnologia H5P na plataforma Moodle. Assim, a proposta buscou integrar a formação teórica com a linguagem cartográfica digital.

Aprender inglês no século 21: um mar de recursos e uma bússola chamada bom senso

Fernando Ozanich de Oliveira
Escola Viva - EF1

Sinopse

Em um cenário repleto de plataformas, apps e ferramentas de inteligência artificial voltadas ao aprendizado de idiomas, muitos estudantes se sentem perdidos diante de tantas possibilidades. Esta apresentação propõe um caminho mais consciente e estratégico para quem deseja aprender inglês com o apoio da tecnologia, partindo de três pilares fundamentais: como escolher ferramentas confiáveis para avaliar sua proficiência, como identificar com clareza sua real necessidade no uso da língua, e como fazer escolhas alinhadas aos seus objetivos, evitando distrações e sobrecarga. Mais do que indicar recursos, o foco está em desenvolver um olhar crítico e autônomo, que permita a cada estudante aproveitar o melhor do universo digital sem se perder nele.

23/09 - Educação digital

Mesa 4

Aprendizagens com Scratch e Inteligência Artificial

Mediadora: Lanqui Ribeiro



Criando um jogo de pega-pega com IA: Reflexões dos estudantes sobre Inteligência Artificial no EM
João Pires
Escola da Vila - EM

Sinopse

Nessa apresentação, falarei sobre como acompanhamos, no TE, o trabalho de um grupo de estudantes do EM que escolheu pesquisar IA no Itinerário Formativo da Unidade Curricular Tecnologias Emergentes em 2024. Embora eles já tivessem usando intensamente esses recursos, eles não sabiam quase nada sobre o funcionamento e a história das Inteligências Artificiais. Esse grupo - que também produziu a versão em Scratch do jogo da LGPD em 2023 - decidiu pesquisar como criar um jogo em que o adversário funcionasse como um agente de IA. Para começar, pensaram em como criar um jogo de Pega-pega. Elaboraram, então, um GDD (Game Design Document) para planejar a criação de um jogo com IA que eles chamaram de IADD.

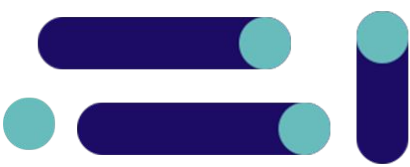
Scratch Day: Explorando a Criatividade e o Pensamento Computacional
Alice Pedroso e Isys Assumpção Hypolito
Escola Mais - todos os segmentos

Sinopse

O Scratch Day da Escola Mais foi um evento que integrou criatividade, tecnologia e programação por meio de atividades lúdicas e acessíveis para os alunos. Inspirado em uma iniciativa global, contou com oficinas práticas direcionadas aos anos iniciais e finais do ensino fundamental, com foco no desenvolvimento do pensamento computacional, da lógica, da colaboração e da resolução criativa de problemas.

As turmas de 1º ao 3º anos participaram de atividades com robôs programáveis, trabalhando conceitos básicos de sequência e lógica. Nos 4º e 5º anos, os alunos exploraram a relação entre gestos e sons, programando interações com o uso da webcam. Do 6º ao 9º anos, os estudantes desenvolveram jogos, simuladores e projetos que envolviam conceitos de inteligência artificial, física e variáveis, utilizando ferramentas baseadas na linguagem de programação Scratch.

A iniciativa evidenciou o potencial da programação como ferramenta para expressão, experimentação e construção de aprendizagens significativas.



24/09 - Educação para a sustentabilidade

Mesa 1

Consumo consciente

Mediador: Micha Fillardi



Química na Cozinha: como a produção de alimentos e outros projetos pode despertar o interesse dos estudantes do 1o ano do Laboratório de Química

Leonardo Dantas Leandro
Escola Parque - EM

Sinopse

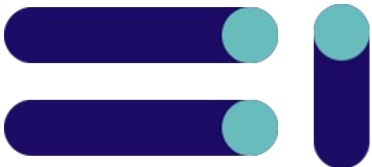
A cozinha é um laboratório acessível e cheio de reações químicas intrigantes! Com materiais simples, estudantes do 1º ano do Ensino Médio podem explorar conceitos como reações ácido-base, mudanças de estado físico e propriedades dos materiais. Por exemplo, a fermentação do pão ilustra a produção de gás carbônico por microrganismos, enquanto a caramelização do açúcar demonstra transformações químicas por aquecimento. Essas atividades incentivam o pensamento científico, mostrando que a química está presente no cotidiano e pode ser investigada com segurança e curiosidade.

Nada se perde, tudo se aproveita

Luciana di Mota Trindade e Juliana Vianna Barros
Fórum Cultural - EF1

Sinopse

O presente trabalho apresenta uma sequência didática desenvolvida com as turmas do 5º ano do Ensino Fundamental 1, com uma abordagem interdisciplinar (Matemática, Ciências, Arte e Língua Portuguesa) e o objetivo de conscientizar os alunos sobre o desperdício de alimentos, promovendo hábitos mais sustentáveis, considerando as ODS 1 e 2. Foi realizada uma pesquisa matemática sobre o desperdício de alimentos no almoço e no lanche da escola, (com a elaboração de um gráfico com os resultados); uma oficina de aproveitamento integral e reaproveitamento dos alimentos e de construção de hortas verticais (com materiais recicláveis). Além disso, os alunos pesquisaram sobre a Arte Povera (artistas que trabalham com resíduos) e personalidades brasileiras que se destacaram no combate à fome, como Betinho e Josué de Castro. A sequência também contou com a entrevista de uma mãe de uma aluna, que é nutricionista, sobre segurança alimentar. Como culminância, os alunos elaboraram um ebook a ser compartilhado com as demais turmas da escola. A sequência didática demonstrou que abordagens interdisciplinares tornam o aprendizado mais significativo, tornando os alunos protagonistas no processo de construção do conhecimento.



24/09 - Educação para a sustentabilidade

Mesa 2

Ecologia e Sustentabilidade: um olhar para o Ensino Médio

Mediador: Nicolas Quintana

.....

Jogos Educativos sobre o Antropoceno

Onaldo Luis Brancante Machado Filho
Escola Parque - EM

Sinopse

O Antropoceno é um conceito que propõe a criação de uma nova época geológica, caracterizada pela ação dos seres humanos sobre a biosfera, por meio de alterações no clima, biodiversidade e presença de contaminantes como o plástico. O termo foi criado por Paul Crutzen e Eugene Stoermer e está em disputa. Não obstante, conhecer os impactos antrópicos é fundamental para qualquer discussão sobre sustentabilidade. O presente trabalho buscou apresentar o conceito de Antropoceno, a pesquisa sobre alguns dos desequilíbrios socioambientais atuais e, como culminância, o desenvolvimento e apresentação de jogos educativos desenvolvidos pelo Ensino Médio a serem jogados por turmas do Ensino Fundamental 2, em um intercâmbio de segmentos.

Quais devem ser os objetivos e práticas no ensino e aprendizagem das mudanças climáticas?

Mauritz Gregório de Vries
Escola da Vila - EM

Sinopse

Apresentação de uma unidade curricular (itinerário formativo) implementado com 37 estudantes do 2º EM estruturado em duas fases: (i) uma focada nos conceitos científicos fundamentais, no contexto histórico e nas dimensões sociopolíticas das mudanças climáticas e (ii) a outra enfatizando as intervenções lideradas pelos alunos para comunicar e agir sobre a questão.

Apresentação de uma síntese de currículos internacionais contemporâneos sobre a educação climática e abrir o debate: quais devem ser os objetivos e práticas no ensino e aprendizagem das mudanças climáticas?

24/09 - Educação para a sustentabilidade

Mesa 3

Cantos, cores e encantos: experiências de aprendizagem na natureza

Mediadora: Andréa Polo

.....

Natureza como inspiração

Nathália Aparecida dos Santos e Beatriz Gomes Nishimura dos Santos
Escola da Vila - EI

Sinopse

Este trabalho apresenta propostas que tiveram a natureza como ponto de partida e fonte de inspiração. A partir da observação atenta do meio natural surgem ideias e possibilidades. As propostas buscam estreitar a relação entre as crianças e o meio natural, valorizando a fauna e flora que nos rodeia.

A natureza, aqui, é vista como mestra e parceira na construção de caminhos que estimulem a sensibilidade, imaginação e cuidado com o meio em que vivemos.

Rastro de penas: as aves e as infâncias em travessia pelo território da escola

Bruna Monsanto, Laura Mendes e Dirceu Michalski
Escola Parque - EI

Sinopse

Por que as aves visitam nossa escola? Essa pergunta, feita por uma criança durante o pátio, mobilizou um processo investigativo que envolveu escuta atenta, observação cotidiana, pesquisa partilhada e múltiplas linguagens. O encantamento diante da presença dos pássaros tornou-se ponto de partida para uma investigação que uniu ciência, arte, cultura e ancestralidade, e se desdobrou em diversas hipóteses: por que umas aves ficam, outras passam? O que comem? Onde vivem? Como voam? Como se comunicam? A inquietação das crianças guiou o percurso, revelando a escola como um território vivo e interdependente com o ambiente, e fazendo emergir o desejo de se relacionar com os seres que ali habitam.

Painel Aves Brasileiras - conhecer para preservar

Carolina de Nicola
Autonomia - EF1

Sinopse

O projeto surgiu da necessidade de aproximar os alunos da natureza por meio da arte, ampliando o repertório visual e afetivo ligado à fauna brasileira. Em um contexto em que muitos estudantes têm contato reduzido com o ambiente natural, mesmo vivendo próximos a ele, propusemos o estudo das aves como forma de promover a observação atenta, o encantamento e a valorização da biodiversidade local. A proposta também responde à necessidade de articular conteúdos de arte e ciência de forma interdisciplinar e significativa, estimulando a pesquisa, o desenho de observação e a criação coletiva. Além disso, possibilita o desenvolvimento de habilidades técnicas como o uso do pastel oleoso, a composição em painel e a apreciação de obras artísticas ligadas ao tema. A presença da ilustradora Letícia Losso enriqueceu o processo, trazendo a dimensão profissional da arte e inspirando os alunos a se reconhecerem como produtores de cultura visual.